

Música e Tradição: ensaio fotoetnográfico sobre a Folia de Reis do Território Kalunga do Mimoso

Music and Tradition: photoethnographic essay about the "Folia de Reis" in Kalunga do Mimoso Territory

Dinomar Rosa Araújo¹
Wilson Rogério dos Santos²

O presente estudo fotoetnográfico teve como temática central a análise da Folia de Reis da comunidade do Mimoso, na cidade de Arraias (TO), a intenção foi desenvolver um projeto vinculado aos saberes e fazeres desta comunidade Quilombola Kalunga, bem como desenvolver um registro físico da tradição da referida comunidade. O local, pode ser considerado de difícil acesso, devido às condições precárias das estradas, além disso até há pouco, não possuía fornecimento de energia elétrica. Seus habitantes são descendentes de pessoas escravizadas que trabalharam especialmente na extração de ouro e desde há muito tempo vem lutando pelos seus direitos, particularmente pelo direito ao território. O Reisado é festa conhecida e praticada desde a época da colonização em várias regiões do Brasil. Manifestação do catolicismo popular que contempla os festejos em louvor aos Reis Magos relembrando a história da natividade. Elas se mostram como uma importante forma de representação e salvaguarda da cultura popular. O trabalho se aproxima dos estudos etnográficos, que pressupõem que o investigador atue de maneira a examinar padrões de comportamento e modos de vida de um determinado grupo. O trabalho está fundamentado em teóricos como: Dantas (2018), Lourenço (2014), Bresler (2006) e foi realizado entre o período de novembro de 2018 e outubro de 2019, sendo que a coleta de dados (trabalho de campo) foi feita nos meses dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Os objetivos foram registrar, estudar e descrever as práticas musicais e culturais da Folia de Reis da região do Mimoso; conhecer a história da festa e identificar as pessoas que mantêm a tradição viva, compreendendo a relevância desta festividade para a cultura local. Como resultado, evidenciou-se que existe uma relação muito forte entre a música, a imagem, a fé e os gestos. Sendo a bandeira o maior símbolo de fé da

¹Graduado em Educação do Campo – Universidade Federal do Tocantins (UFT).Email: dinomarrosaa-raujo@gmail.com

²Doutor e Mestre em Música. Professor Adjunto da UFT – Educação do Campo/Arraias. Email: rg_santos@uft.edu.br

feira. Ela é venerada e reverenciada por todos os participantes da folia em uma relação de devoção que apresenta uma forte ligação com o sagrado.

As fotos foram realizadas por Dinomar Araújo Rosa, durante o trabalho de campo, a partir da organização metodológica e técnica do Prof. Dr. Rogério Santos. Os registros fotográficos foram utilizados como dados primários, ou seja, informações visuais (LOIZOS, 2017); tais registros são importantes como parte da descrição pretendida no trabalho e procuram proporcionar ao leitor uma informação mais “densa”, conforme proposto por Geertz (1978), procurando conduzi-lo a “olhar pelos meus olhos”.

É importante registrar que devido à preocupação de não causar constrangimento com a utilização do recurso de assinatura em um documento, optou-se pela autorização gravada; sendo assim, a título de questão ética, declaramos que todas as autorizações para utilização de depoimentos e imagens estão gravadas



Figura 1. A bandeira da Folia de Reis da Comunidade Kalunga do Mimoso
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

Partindo da cidade de Arraias, seguindo em direção a Campos Belos (GO), pela rodovia TO-50, após percorrer 3 km há uma saída à direita, para uma estrada de chão (estrada de terra). Assim que entra nessa estrada chega-se numa ponte de laje, continuando reto na estrada chega-se numa fazenda que tem o nome de Beleza, mantém-se na estrada à direita e chegamos numa ponte de madeira. Após a ponte andamos mais cerca de 80 km e chegamos na Comunidade Quilombola do Mimoso, uma comunidade composta por cerca de 250 famílias humildes, totalizando mais de 1.300 pessoas que residem em nove polos diferentes. A maioria dos moradores habita casas de pau a pique, construídas com ferramentas básicas e a partir de materiais retirados da natureza. Utilizam a técnica do adobe (tijolos de barro secos ao sol) para as paredes e, para as coberturas, utilizam tabocas e palhas.



Figura 2. Estrada de acesso ao Território do Mimoso na região da escola Beira Rio.

Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 3. Ponte de laje de cimento na estrada de acesso ao Território do Mimoso.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 4. Casas típicas da região, construídas com adobe e palha, observe que a cozinha fica na parte de trás, separada da casa principal.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

A maioria das casas da comunidade fica do lado direito da estrada que vai até a beira do Rio Paranã, após a escola, bem próximo à igreja existem duas casas de adobe e cobertura de palha, ali também está construída a feira, local onde acontece a festa de entrega da Folia de Reis. Entre a igreja e a feira tem um pequeno mercado que vende os itens básicos para a comunidade, em frente a esse mercado existe um campo de futebol. A igreja fica do lado direito da estrada e a feira fica do lado esquerdo, depois da feira tem o córrego que se chama Mimoso e dá nome à comunidade.



Figura 5. O Córrego do Mimoso, que dá nome à Comunidade.
 Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

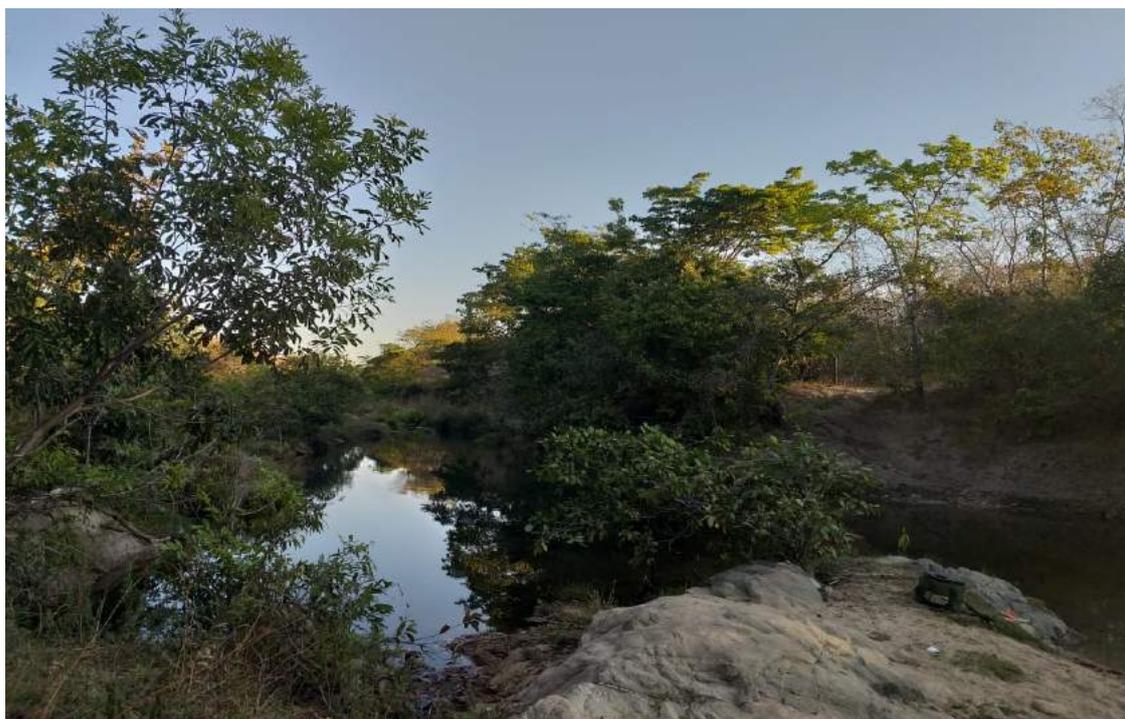


Figura 6. Rio Canabrava, fonte de abastecimento de água da comunidade
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 7. A Igreja de Santo Reis, Igreja da comunidade
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 8. O Altar da Igreja, em referência à Natividade
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 9. A feira coberta, ponto de encontro da comunidade.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

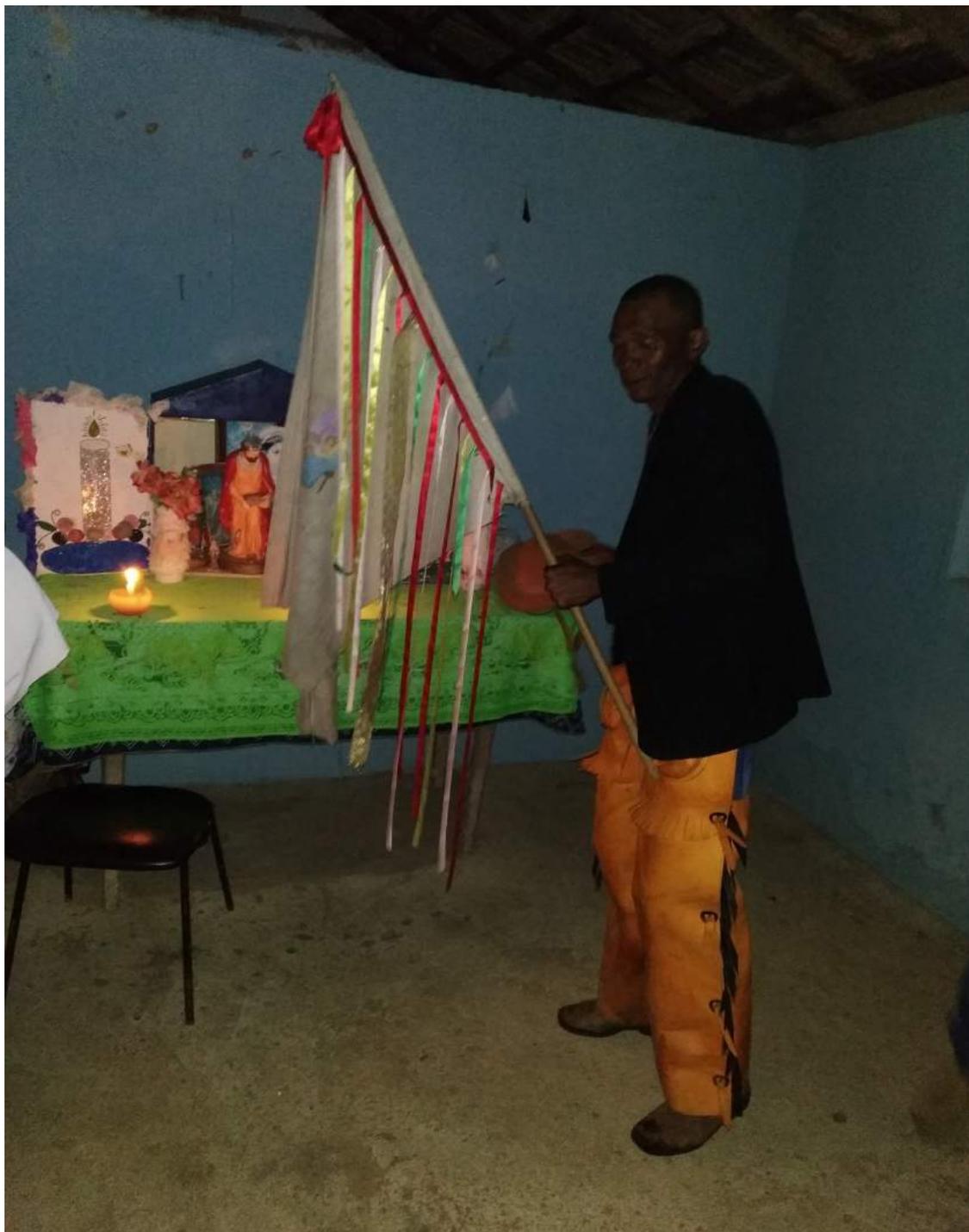


Figura 10. O Sr. Jovecílio, Alferes (arfê-lo) da Folia, carregando a bandeira em frente ao altar da Igreja.

Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

É na feira coberta que o giro da folia tem início, no dia 1º de janeiro, o ciclo é encerrado, com o “arremato” ou entrega no dia 6 na Igreja de Santo Reis. O giro acontece durante este período recolhendo doações e levando a bandeira para abençoar todas as

residências da localidade. No dia da entrega a cerimônia tem início com a reunião dos festeiros em frente ao cruzeiro, depois o cortejo cruza um arco e segue o cordão de São Francisco, que é um barbante enfeitado com bandeirolas e que liga o cruzeiro até o altar. Depois, o cortejo entra na igreja e é finalizado junto ao altar, onde se dá a entrega, que é o último canto do ciclo. Após esse canto, os festeiros realizam uma oração.

Primeiro eles lova o cruzeiro, depois eles passam pro altar, altar não! Pro arco, de do arco eles lova as bandeirinha vai pro altar, que é o canto de lá de dento, depois de lá de dento eles fais o canto pá o encarregado, depois eles lova a imagem que tá lá dento, aí vai cantar a dispidida pa pude terminar [...] O cruzeiro é o início do canto, aí eles tem que passar pelo cruzeiro pa modo ir pro altar, po arco pa depois po altar (Depoimento Sr. Aristeu Rosa).



Figura 11. Os festeiros de Reis reunidos para a entrega da Folia.

Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

Os instrumentos utilizados na folia são o pandeiro, a caixa e o violão (em substituição à viola). A maioria é produzida artesanalmente pelos membros da comunidade, com

a preponderância de utilização de materiais retirados da própria natureza. A caixa, que também é conhecida como tambor, tem uma grande importância, pois é ela que define a organização rítmica e anuncia a chegada dos festeiros ao longe, tanto na zona rural como nos pequenos aglomerados urbanos. Ela é construída com madeira e couro, que pode ser de boi, de veado ou de outro animal. Esse couro deve ser esticado por meio de cordas. Uma corda maior é utilizada para pendurar a caixa no ombro do caixeiro, com o propósito de facilitar a execução do instrumento até mesmo quando o músico está montado no cavalo, durante o processo de visitação às casas, especialmente as da zona rural. Para executá-la são utilizadas duas baquetas de madeira, o tecido serve para controlar seu volume.



Figura 12. Caixa de Folia de Reis, utilizada no Mimoso.

Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

A caixa é cortado um pau ocado, corta no tamanho, e pule ela por dentro, que ela fica bem lizinha por dentro, aí, agora fais um arquinho ruliço de pau e coloca o coro, do mesmo jeito do pandero e ponhoi as arças e puxa, fais o cambito de aruera que for e ponhoi açoitadeira. (O que é açoitadeira?) Açoitadeira pode ser corda de viola e pode ser um cordão com uma pena de galinha. (Para que ela serve?) O quê? (Açoitadeira!) Açoitadeira pra dá som na caixa, pra afinar a caixa (Depoimento Sr. Aristeu Rosa).



Figura 13. Caixa de Folia de Reis, utilizada no Mimoso
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 14. Um dos caixeiros da Folia: Sr. Rainor Marques.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

O pandeiro tem como função a marcação de um padrão rítmico. O instrumento é construído com couro de animais e normalmente há uma variação nas peles utilizadas. No instrumento são feitos pequenos buracos para colocar uma espécie de chocalho, confeccionado de pilhas ou de tampas de garrafas e que tem, na região, o nome de “chengo”. Em cada um desses buracos, são colocadas de duas a quatro plaquetas de metal, e, quando o instrumento é tocado, essas plaquetas emitem um som agudo.

O pandeiro lava um pau, tem uns pau que sempre inrola, lava ele e inrola ele, fais o arco, marra e aí pega o coro i puxa, í prega com chuliadera, i coloca o chengo. (Qual o couro que vocês utilizam para fazer o pandeiro?) Ua, antigamente era coro de cutia i catingueiro, coro de cutia também não tá nem ranjando mais, tá fazendo mais de couro de catinguero. (E o chengo, como é que é feito?) O chengo é qualquer um flande, até tampa de garrafa, fazia chengo (Depoimento Sr. Aristeu Rosa).



Figura 15. Pandeiro da Folia (parte interna).
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 16. Pandeiro da Folia.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

O violão serve como base rítmica e harmônica para o canto da folia, este instrumento substitui a viola caipira e utiliza cordas de aço e afinação da viola.



Figura 17. “Violeiro” com violão – Sr. Ernesto.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 18. “Violeiro” com violão – Sr. Ernesto.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 19. A festa após a entrega (finalização da folia).

Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

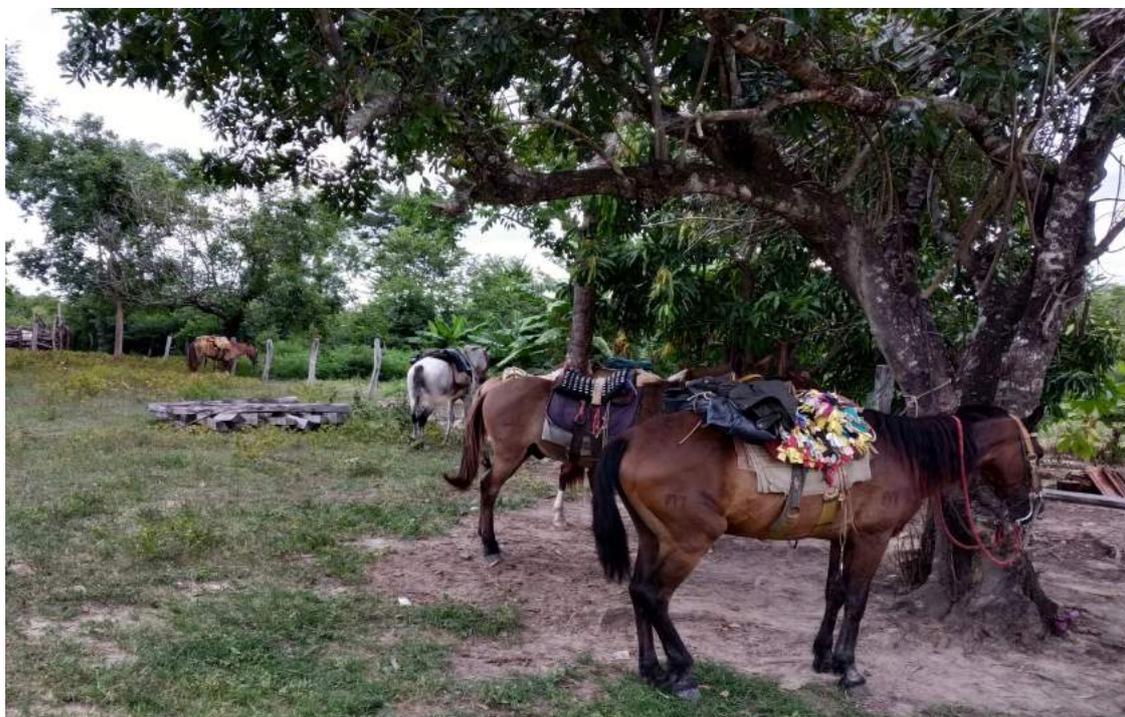


Figura 20. As montarias utilizadas para o transporte dos foliões entre uma e outra casa visitada, foto realizada no pouso da casa do Sr. Domingos.

Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 21. A Entrega da Folia, no recinto da “feira”.A Folia na casa do Sr. Domingos.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019



Figura 22. A Folia na casa do Sr. Domingos.
Foto: Dinomar Rosa Araújo – 2019

Referências

- BRESLER, Liora. Etnografía, fenomenología e investigación-acción en educación musical. In: DIAZ, Maravillas (Coord.). **Introducción a la investigación en educación musical**. Madrid: Enclave Creativa, 2006. p. 83-99.
- DANTAS, Fred. Santo Reis de Bumba: praxe pedagógica e organologia. In: SANTOS, Ana Roseli Paes; SANTOS, Wilson Rogério (org.). **Educação musical na educação do campo: outras epistemologias**. Palmas: EdUFT, 2018, p. 115-177.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 137-155.
- LOURENÇO, Aliny Cristina. **A Folia de Reis de São José de Barreiro: recurso cultural brasileiro**. 2014. 127p. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.